

Percussão Catarina: da investigação folclórica ao compartilhamento de dados

Luciano da Silva Candemil
UNIVALI - lucianocandemil@hotmail.com

Rodrigo Gudín Paiva
UNIVALI / UNICAMP - rodpaiva@floripa.com.br

Resumo: Este trabalho apresenta a continuidade no levantamento e catalogação dos instrumentos de percussão utilizados pelos grupos folclóricos de Santa Catarina. A investigação prosseguiu por meio da observação, registro manual e mecânico, inquérito e entrevista, conforme referencial teórico e metodologia para o estudo contemporâneo do folclore, de acordo com a Carta do Folclore Brasileiro (1995). Os dados musicais coletados foram aprofundados e reunidos no quadro classificatório elaborado anteriormente, levando em conta a divisão criada por Sachs e Hornbostel (1961). Os resultados foram disponibilizados em página na internet, e serão expostos nesse artigo.

Palavras-chaves: Música, Etnomusicologia, Instrumentos de Percussão, Santa Catarina.

Catarina Percussion: Folk to Research Data Sharing

Abstract: This paper presents the continuity in the surveying and cataloging of percussion used by traditional folk groups from Santa Catarina. The investigation continued through observation, mechanical and manual registration, survey and interview, as the theoretical framework and methodology for the study of contemporary folklore, in accordance with the Charter of the Brazilian Folklore (1995). The collected music data were deepened and gathered under classification previously made, taking the division created by Sachs and Hornbostel (1961) into account. The results were made available on website, and will be exposed in this article.

Keywords: Music, Ethnomusicology, Percussion Instruments, Santa Catarina.

Introdução

No primeiro semestre do ano de 2010 demos início ao projeto de pesquisa “Instrumentos de Percussão dos Grupos Folclórico-Populares de Santa Catarina: levantamento e catalogação”, com o objetivo de investigar a utilização desse tipo de instrumento musical nas manifestações folclóricas catarinenses, sua variedade e quantidade.

Embora Santa Catarina seja um Estado repleto de manifestações artísticas e culturais, principalmente de origem européia, mas onde também encontramos em menor número outras de origem indígena e africana, constatamos em nossas pesquisas bibliográficas uma carência de estudos sobre o uso de instrumentos musicais, principalmente os de percussão, refletindo no que chamamos de pouca visibilidade desses instrumentos na região (CANDEMIL & PAIVA, 2011).

Portanto, a pretensão com o prosseguimento da pesquisa foi de dar continuidade na classificação organológica dos instrumentos de percussão utilizados pelos grupos folclóricos catarinenses, coletados por meio de inquéritos e entrevistas, observação pessoal e registros manuais e mecânicos. Para tal, utilizamos nesse segundo ano de pesquisa o mesmo

referencial teórico do ano anterior, ou seja, a metodologia para o estudo contemporâneo do Folclore, conforme Carta do Folclore Brasileiro (1995). Assim, as novas informações coletadas foram incorporadas ao banco de dados já existente, um quadro classificatório elaborado em conformidade com a divisão criada por Sachs e Hornbostel (1961).

Posteriormente, atendendo a um dos objetivos da pesquisa, desenvolvemos uma página na internet, no formato conhecido por *blog*, intitulada Percussão Catarina¹ com uma linguagem acessível, compartilhando e publicando através de postagens semanais os dados resultantes da pesquisa. Dessa forma, ao tornarmos esses dados disponíveis para o público em geral, acreditamos estar colaborando para a divulgação dos instrumentos de percussão e dos grupos folclóricos de Santa Catarina, contribuindo também para o progresso de outras pesquisas sobre o tema, de acordo com as observações da Agência FAPESP (2009).

A Percussão no Estado de Santa Catarina

A pouca visibilidade da percussão em Santa Catarina, que tem sido considerada pelo uso restrito de instrumentos dessa natureza, no nosso primeiro ano de pesquisa provou-se não se constituir como tal. Ao contrário, constatamos que “a utilização de elementos percussivos nos grupos folclóricos de Santa Catarina, em sua variedade e quantidade, é muito mais ampla do que se pensa” (CANDEMIL & PAIVA, 2011, p. 607). Em diversas sociedades, executa-se música somente por instrumentos de percussão, particularmente tambores, que estão entre os instrumentos mais antigos do mundo. Nesse sentido, podemos identificar certos grupos culturais por meio de seus instrumentos musicais, e através de outros modos de agir, como a dança e o vestuário. “É possível, portanto, afirmarmos que falar em percussão é de certa forma, também, falar da história da humanidade, ainda que tal amplitude não seja valorizada, ou apresente pouca visibilidade em muitas sociedades”, como é o caso do Estado catarinense (CANDEMIL & PAIVA, 2011, p. 606).

O estudo do folclore e os instrumentos de percussão

Antes de darmos início ao estudo dos instrumentos de percussão, foi necessário delimitarmos preliminarmente o que é um grupo folclórico e como esse se caracteriza. Como ponto de partida buscamos a definição contemporânea do termo folclore. A Carta do Folclore Brasileiro (1995) define folclore como sinônimo de cultura popular que representa a identidade social de uma comunidade através de suas criações culturais, coletivas ou

individuais, e parte essencial da cultura de cada nação. Além disso, “para se determinar se um fato é folclórico, segundo a UNESCO, ele deve apresentar as seguintes características: tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade e aceitação coletiva” (SARAIVA, 2011).

Nesse sentido, vale frisar que essas criações culturais, no nosso caso as manifestações musicais com o uso de instrumentos de percussão, podem sofrer transformações significativas através do contato com outras culturas, que é dado por meio de processos migratórios físicos de seus integrantes, como também por meios virtuais. Segundo a etnomusicóloga Emília Biancardi “O folclore engloba, pois, uma formidável síntese do saber tradicional de um povo, recebendo a influência de todos os tempos e de todos os espaços desse mesmo povo, expressando assim os modos pelos quais os respectivos grupos sociais sentem, pensam, criam e atuam” (BIANCARDI, 2006, p.13)

A Coleta de Dados

A pesquisa foi realizada durante os últimos dois anos, 2010 e 2011, tendo como suporte teórico a metodologia específica para estudos relacionados ao folclore, em conformidade com a Carta do Folclore Brasileiro (1995), já citada nesse trabalho.

Tomando como base uma lista fornecida pela Fundação Catarinense de Cultura, a coleta de dados deu-se inicialmente por meio de questionários enviados via email aos integrantes dos grupos, mas sem muitos resultados positivos. Verificamos que isso ocorreu porque a lista estava desatualizada. Em paralelo, foi realizado um levantamento bibliográfico com o intuito de obter informações a respeito de tradições culturais catarinenses e uso da percussão, com raríssimos exemplares encontrados.

A coleta de dados prosseguiu e evoluiu consideravelmente a partir do momento em que se procurou observar *in loco* os grupos folclóricos durante suas apresentações em festas e eventos. Nesses locais a pesquisa aconteceu por meio da observação, seguida da descrição e/ou anotação; pelo registro fotográfico e de vídeo; e pelas entrevistas realizadas com os integrantes dos grupos durante os intervalos das mesmas.

Foram feitas observações nos seguintes eventos: Festa do Rosário do bairro São João, Festival Estadual de Terno de Reis, Festival do Folclore e Marejada – Itajaí; *Oktorberfest* – Blumenau; Encontro de Bois de Norte a Sul, Encontro das Nações e Fenaostra – Florianópolis; e AÇOR – Governador Celso Ramos. Ao longo do percurso foram pesquisados dados em fontes documentais (CDs, folders, revistas, anúncios, pinturas, e etc.), na internet, e uma visita à loja da tribo indígena *Yynn Moroti Wherá*, em Biguaçu.



Durante a análise dos dados procuramos identificar os grupos folclóricos e os instrumentos por eles utilizados, seus dados musicais, tais como a forma de tocar, formato, componentes, materiais e suas peculiaridades, como também as nomenclaturas êmicas.

Ao final do primeiro ano de pesquisa foi elaborado um quadro classificatório dos instrumentos coletados, tendo como referência a divisão de Sachs e Hornbostel, sendo o mesmo posteriormente aperfeiçoado e ampliado com as novas informações encontradas durante o decorrer do segundo ano da pesquisa.

Classificação dos instrumentos

Para dar continuidade na elaboração do quadro classificatório prosseguimos utilizando a divisão elaborada por Sachs e Hornbostel, haja vista ser um sistema de classificação que atendeu as nossas necessidades durante o primeiro ano de pesquisa.

Em contraposição ao sistema classificatório convencional e partindo da premissa de que “a classificação tradicional da orquestra moderna não alcança categoria científica” (SACHS, 1947, p.9), Erich von Hornbostel (1877–1935) e Curt Sachs (1881–1959) criaram, em 1914, um novo sistema para a classificação dos instrumentos musicais, mais completo e de abrangência internacional (RIBEIRO, 2007, p.2).

Segundo Satomi (2008) essa classificação organiza os instrumentos musicais em quatro grupos: idiofones, membranofones, cordofones e aerofones. Essa divisão é feita conforme o elemento que vibra para produzir o som. Além disso, cada grupo é subdividido segundo a forma de tocar, podendo ser: pilonados contra o chão; agitados, puxados ou içados; entrechocados; raspados; friccionados; dedilhados e golpeados (SATOMI, 2008).

O compartilhamento de dados - *blog* Percussão Catarina

Com o decorrer da pesquisa, tornou-se frequente o questionamento sobre a disponibilização dos dados obtidos. Embora, fruto de uma produção acadêmica, da qual surgiram naturalmente relatórios, artigos ou outras publicações, sentíamos a necessidade de ampliar a divulgação dos resultados obtidos para toda a comunidade, não restringindo a apenas aos ambientes universitários.

Silva Filho (2006) considera fundamental facilitar o acesso à informação e torná-la disponível na atualidade. A Agência FAPESP (2009) confirma que: “cada vez mais

frequentemente, o sucesso de um projeto de pesquisa é medido não apenas pelas publicações que produz, mas também pelos dados que torna disponível para uma ampla comunidade”.

“A publicação de artigo em periódico científico é, tradicionalmente, a principal forma de divulgação dos resultados de uma pesquisa. Mas o processo de aprovação por parte dos avaliadores e editores, para ser bem feito, exige bastante tempo. Na maioria das vezes são necessários meses, ou mais de um ano, entre o envio de um trabalho a uma revista, sua aceitação e as etapas necessárias para a publicação. Diante de tal cenário, o aumento tanto na capacidade de processamento de dados por computadores como na velocidade de transmissão da informação por conta da internet tem levado a uma necessidade de mudança no processo de publicação científica.” (Agência FAPESP, 2009).

Diante desse fato é que desenvolvemos o *blog* Percussão Catarina com o objetivo de compartilhar e publicar os dados resultantes dessa pesquisa, de forma que fosse possível dividir o conhecimento acumulado, essencial para o progresso de posteriores pesquisas sobre o tema, mas, sobretudo, para transmitir essas informações ao público em geral.

Pensando nisso, adotamos a publicação de postagens individuais, ou seja, é compartilhado um instrumento de cada vez. A estrutura da postagem consiste num formato padrão, trazendo como título o nome de cada instrumento de percussão, respeitando a nomenclatura êmica em paralelo com a convencional, bem como o nome do grupo folclórico executante. Abaixo do título é inserida a classificação organológica conforme divisão criada por Sachs e Hornsostel, incluindo a forma de tocar, seu formato, componentes, materiais e suas peculiaridades. Logo abaixo dessa, são publicadas algumas fotos para facilitar a visualização e reconhecimento do instrumento, e alguns vídeos, quando possível, para o conhecimento de seu registro sonoro, suas células rítmicas, e seu contexto musical.

Além disso, pretendíamos através dessa ferramenta contemplar grupos folclóricos de regiões mais distantes que ainda não haviam sido contemplados, fomentando o intercâmbio cultural e consequente ampliação de nossos dados e dos horizontes desse trabalho.

Resultados da coleta de dados

Ao final desse segundo ano de pesquisa percebemos que muitos avanços foram realizados, seja por meio da investigação, elaboração do quadro classificatório e publicação de parte dos dados em nosso *blog*.

Quanto aos resultados da coleta de dados, estes foram organizados de acordo com a quantidade de grupos pesquisados, cidades e etnias; e os instrumentos de percussão levando-se em conta o tipo, a forma de tocar e as suas peculiaridades. Totalizando os dados de 2010 e

2011 chegamos a um total de 77 grupos pesquisados. Número de cidades, 29. Grupos por etnia: luso-açorianos, 53; afro-brasileiros, 04; indígenas, 02; grupos germânicos, 10; polonês, 01; italiano, 01; ucraniano, 01; japonês, 01; e 04 grupos de tradição gaúcha. Foram catalogados, 111 instrumentos de percussão dos quais são idiofones, 49; membranofones, 58; cordas percutidas, 03, e apenas 01 aerofone.

Ao agregarmos ao montante o fator folclórico chegamos aos seguintes números: no que se refere a instrumentos folclóricos tradicionais encontramos um total de 76, dos quais 25 são idiofones, 49 membranofones e 02 cordas percutidas. Em relação aos instrumentos folclóricos não-tradicionais, encontramos um total de 35 instrumentos, dos quais 24 são idiofones, 09 membranofones, 01 corda percutida e 01 aerofone. Quanto aos instrumentos não-convencionais listamos um total de 16 instrumentos, todos esses idiofones.

Resultados do compartilhamento

Até o presente momento foi realizado um total de 14 postagens de instrumentos de percussão no *blog* Percussão Catarina. Como critério de publicação, procuramos escolher tanto instrumentos inusitados no intuito de provocar a curiosidade dos navegadores virtuais, como também inserir instrumentos convencionais bem conhecidos pelo público em geral, como uma forma de estimular o interesse pela prática desses instrumentos. Além disso, procuramos também equilibrar as postagens disponibilizando os instrumentos conforme a forma de produção sonora, origem étnica, cidade de origem, e sua relação com a tradição e forma de fabricação.

Segundo dados estatísticos fornecidos pelo servidor do *blog*, temos contabilizado 1304 acessos oriundos de vários países, sendo do Brasil, 1131; Estados Unidos, 77; Alemanha, 23; Rússia 32; Canadá 10, Argentina, 03; Portugal, 20; Espanha, 01; Latvia, 01; Hungria, 02; França 02 e Coréia do Sul, 03.

Durante o segundo ano de pesquisa, quando do retorno a algumas festas e eventos, reencontramos vários grupos folclóricos anteriormente pesquisados. Em contatos pessoais com seus representantes, obtivemos *feedback* positivo sobre o *blog* Percussão Catarina. Segundo eles, o *blog* tem sido utilizado como uma ferramenta de divulgação de seus trabalhos. Pensando nisso, é que procuramos publicar também o link de suas páginas na internet, como é o caso do Grupo Barbicacho Colorado e do Grupo Boi MACOAR.

Considerações Finais

Durante o prosseguimento dessa pesquisa a respeito dos novos instrumentos coletados durante o segundo ano, especificidades e curiosidades foram identificadas das quais algumas destacamos. Por exemplo, sobre os idiofones podemos citar uma razoável quantidade de instrumentos não-convencionais como: boleadeira, cajado, facão, lança, machado, palha e serrote. É interessante mencionar que todos os novos instrumentos não-convencionais catalogados são idiofones, possivelmente em virtude da facilidade de produzirem algum tipo de registro sonoro. Ainda a respeito dos idiofones, citamos como não-tradicionais, ou seja, aqueles oriundos de outras culturas, os seguintes instrumentos: cajon, gonguê, kikiriko, matraca, sapo de madeira e sinos, muitos desses utilizados pelo Grupo Ritmos e Tradições de Blumenau, de tradição germânica.

Entre os novos membranofones, destacamos o bombo legüero utilizado pelo Grupo Barbicacho Colorado do município de Lages, e uma bateria - conjunto de tambores de diversos tamanhos e timbres e de pratos (idiofones) – utilizado pelo Grupo Ucraniano Kalena de Porto União. Constatamos novamente o grande uso de pandeiros, afuxé, timba e tantam muito usados principalmente pelos grupos de boi-de-mamão e de terno de reis. A pouca quantidade e variedade de novos membranofones encontrados, explica-se pela utilização dos mesmos instrumentos coletados no ano anterior. A respeito dos instrumentos de percussão classificados como cordas percutidas, nenhum novo instrumento foi encontrado. Em relação aos aerofones foi encontrado apenas o apito de passarinho utilizado pelo Grupo Cantadores de Engenho, da cidade de Bombinhas.

Por fim, concluímos a partir dessa pesquisa que Santa Catarina é um Estado que apresenta uma presença bastante significativa de tipos, formas e usos da percussão. Apesar da pouca visibilidade ainda identificada pela falta de material bibliográfico, a elaboração da cartografia organológica aqui proposta e sua publicação e compartilhamento através do *blog* Percussão Catarina, torna-se uma ferramenta capaz de contribuir para a divulgação dos instrumentos de percussão utilizados pelos grupos folclóricos catarinenses.

O total de grupos folclóricos e cidades envolvidas e a variedade de instrumentos encontrados, associados à quantidade de acessos ao *blog*, em curto espaço de tempo, demonstra o quanto é viável a catalogação desses instrumentos para a qual vislumbramos prosseguir com o levantamento, visto que ainda restam muitos grupos a serem investigados e, conseqüentemente, novos instrumentos de percussão devem ser encontrados.

Sendo assim, pretendemos dar continuidade a essa pesquisa, pois, entendemos que contribuirá significativamente para incentivar outros estudos relacionados a esse tema, e para a valorização desses instrumentos e dos grupos folclóricos de Santa Catarina.

Referências:

FAPESP, Agência. *Publicar e Compartilhar*. 10/09/2009. Disponível em <<http://www.agencia.fapesp.br/materia/11043/divulgacao-cientifica/publicar-e-compartilhar.htm>>. 18/02/2011.

BIANCARDI, Emília. *Raízes Musicais da Bahia*. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo da Bahia, 2006. p. 13.

CANDEMIL, Luciano da Silva e Rodrigo Gudin Paiva. Instrumentos de Percussão dos Grupos Folclóricos de Santa Catarina: levantamento e catalogação. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 21, 2011, Uberlândia. *Anais do XXI Congresso da ANPPOM 2011*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2011. 605-611.

Comissão Nacional de Folclore. Carta do Folclore Brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE, VIII. 1995, Salvador. Disponível em <http://www.comissao-nacionaldefolclore.org.br/arquivos/carta_do_folclore_brasileiro.pdf>. 20/06/2012.

SARAIWA, Miguel Victor Neves. *Apresentação do planejamento sobre danças folclóricas*. 09/02/2011. Disponível em <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=22551>>. 16/06/2012

RIBEIRO, Arthur Andrés. *Grupo Uakti e a Construção de Novos Instrumentos Musicais Acústicos*. In: Projeto Músicos do Brasil: Uma Enciclopédia. Belo Horizonte: Petrobrás, 2007, p.2. Disponível em <<http://ensaios.musicodobrasil.com.br/arthurandresribeiro-uakti.pdf>>. 20/06/2012.

SACHS, Curt e Erich von Hornbostel. Classification of musical instrument. *The Galpin Society Journal*. Hertfordshire, vol. 14, p. 3--29, 1961.

SATOMI, Alice Lumi. Vislumbrando uma organologia da música brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ETNOMUSICOLOGIA, 4, 2008, Maceió. *IV Encontro Nacional da ABET: a Etnomusicologia e a Produção de Conhecimento*. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2008. 24-30.

SILVA FILHO, Antonio Mendes da. *Gestão do Conhecimento: sobre a importância da extração da informação*. In: Revista Espaço Acadêmico, nº. 59, abril de 2006. Disponível em <<http://www.espacoacademico.com.br/059/59silvafilho.htm>>. 18/02/2011.

¹ <http://percussaoacatarina.blogspot.com/>